



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Mulher delicada

Existe uma lojinha de conveniência próximo da redação que faz uma tapioca deliciosa. Só há uma inconveniência: tocam música sertaneja como trilha sonora. Certamente, a maioria gosta. Que me desculpem os que apreciam esse gênero musical, mas tenho algumas restrições de ordem estética. Não é preconceito. Acho irritantemente repetitivas as melodias, e pobres de poesia as letras.

Não estou falando de erudição. De Noel Rosa a Chico Buarque, de Capiba a Chico Sciense, de Ismael Silva a Vinicius de Moraes, de Orestes Barbosa a Moraes Moreira, de Humberto Teixeira a Zé Ramalho, de Roberto Carlos a Raul Seixas, de Cazusa a Renato Russo, de Belchior a Climério Ferreira, a música popular brasileira é rica em poesia. Não é o que encontramos na maioria das canções atuais sertanejas.

Entrevistei o que considero o segundo mais atilado e brilhante ensaísta da música popular e expus as minhas reservas. Ele discordou, elegantemente, e argumentou que *É o amor*, de Zezé di Camargo e Luciano, é uma das mais belas canções da música popular brasileira. Tive de concordar, mas com

a ressalva de que trata-se de uma exceção.

Contrargumentei que a música sertaneja é uma monocultura que arrasa com a diversidade musical. E a ausência de poesia abre espaço para que essa vertente tenha se tornado a trilha sonora do que há de mais atrasado no país. Enquanto isso, Caetano Veloso, o mais agudo e brilhante analista da música popular brasileira, declarou que a canção sertaneja e o funk eram a nova tropicália.

Com toda admiração e quase devoção que tenho por Caetano, permitam-me discreditar. Acho a música breganeja e o funk (apesar de reconhecer a inventividade rítmica) as novas mediocrálias. Apesar disso, supere todas as minhas reservas a essa trilha

sonora do atraso, só porque a cozinha da conveniência faz uma tapioca saborosa.

Pois bem, fui até lá, não encontrei a funcionária que prepara a comida com tanta arte. Eu estava em horário de trabalho na contagem regressiva para o fechamento da edição. Preocupado, perguntei se havia alguém para fazer a tapioca. Se não tivesse, eu voltaria mais tarde. Uma outra funcionária, com touca de proteção na cabeça, me informou que a cozinheira devia estar por perto.

Sentei-me para esperar e, depois de alguns instantes, a funcionária chamou a cozinheira e ela apareceu com o rosto de quem estava chateada e perguntou por que a funcionária mesmo não fez a tapioca.

Passou por mim batida e foi para a cozinha. Estava sentida e aquilo me aborreceu. Tive o impulso de ir embora, mas desisti porque ali me veio uma intuição.

Quando a cozinheira terminou de fazer a tapioca, ainda estava triste. No entanto, ao receber a embalagem, eu disse para ela, à queima-roupa: "A senhora faz a melhor tapioca do DF". A mulher baqueou, fulminada pelo reconhecimento inesperado, os olhos ficaram marejados e ela agradeceu estremecida: "Ah, meu anjo, muito obrigada pelo carinho". Fiquei feliz por alguns instantes, pois consegui reparar a situação desagradável causada pela minha impaciência, sem falsear, dizendo somente a verdade.

ACIDENTE / Colisão entre van e carreta na altura de Planaltina matou cinco pessoas e feriu outras 12. Vítimas eram de duas famílias que vinham da Bahia e viajavam ao Distrito Federal. Van não tinha autorização da ANTT para o transporte

Tragédia na BR-020 com cinco mortos

» ANA CAROLINA ALVES
» LAEZIA BEZERRA

Às cinco da manhã de ontem, uma colisão transformou uma viagem em tragédia na BR-020, na altura de Planaltina (DF). A batida entre uma van e uma carreta deixou cinco mortos e 12 feridos, entre crianças, adolescentes e idosos.

As vítimas fatais são Ravy Gael da Silva Vogado, de 5 anos; Angelina Silva do Nascimento, 16; Marcela Silva do Nascimento, 15; Everaldo de Oliveira Santos, 52; e Laudence Vogado de Oliveira, 58. A identificação foi confirmada pelas autoridades ao longo dessa terça. Outras 11 pessoas que estavam na van sobreviveram ao impacto. Elas têm entre 5 e 64 anos.

A van transportava 16 ocupantes e colidiu contra a parte traseira da carreta, que seguia pela faixa da direita. O grupo, formado por duas famílias moradoras da Bahia, vinha com frequência ao Distrito Federal para visitar parentes em Samambaia, Taguatinga, Águas Lindas (GO) e Santo Antônio do Descoberto (GO).

O motorista da van, Rarisson, passou por cirurgia no Hospital Regional de Planaltina. Ele sofreu ferimentos na perna, bacia e na cabeça, mas o estado de saúde não havia sido detalhado até a última atualização do caso. Logo após o acidente, o motorista enviou um áudio a familiares relatando que estava consciente e aguardava atendimento médico. "Tragédia, uma tragédia. Só estou preocupado com os passageiros. Estou com minha perna machucada, cortada a testa. Mas eu estou bem", disse. Em outro trecho, lamentou: "Não sei o que eu vou fazer daqui para frente. Acabei com minha vida."

As demais vítimas foram encaminhadas para unidades de saúde em Formosa (GO) e no Distrito Federal, incluindo os hospitais regionais de Planaltina e Sobradinho e o Hospital de Base. O Corpo de Bombeiros (CBMDF) informou que oito pessoas foram levadas para hospitais de Formosa, e as demais para unidades em Brasília.

A carreta transportava pedra gipsita britada. O motorista do veículo de carga, identificado como Edér

Edilson Cordeiro/ TV Brasília.



Van sem autorização da ANTT, com 16 passageiros, bateu na traseira do caminhão carregado de pedras

Erinaldo, 39 anos, não se feriu, realizou teste do bafômetro com resultado negativo e foi conduzido à 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina) para prestar depoimento. Morador de Minas Gerais, ele havia sido contratado para realizar o transporte da carga.

"Eu carreguei o caminhão em Trindade, Pernambuco, e ia descarregar aqui em Brasília. Passando por Formosa, eu senti um pouco do impacto, freiei a carreta, desci e não sabia o que fazer. Começou a vir carro na via, eu fui sinalizar para não termos mais acidente", contou.

Segundo ele, a carreta seguia pela faixa da direita, a cerca de 40 a 50 km/h, quando a van atingiu a traseira do veículo. "Pelo jeito que ele entrou na traseira da carreta, ele estava muito mais rápido", afirmou.

Após o impacto, o caminhoneiro disse que tentou organizar o socorro. "Tentei parar algumas pessoas para poder acionar a PRF, bombeiros e Samu. As pessoas passavam, e ninguém parava para ajudar. Só filmavam e tiravam foto", lembrou. O momento mais marcante, segundo Éder, foi quando uma das mães entregou o filho, Ravy, desacordado em seus braços. "A mãe do menino entregou ele nos meus braços e pediu para não deixar o filho dela morrer", contou, emocionado. "Quando o socorro chegou, constataram que ele já estava morto. A

sensação é horrível, péssima. E a imagem dele nos meus braços molinho, desacordado, acho que nunca vai sair da minha cabeça", desabafou.

Éder afirmou ainda que, após o acidente, surgiram versões de que a carreta estaria parada na pista. Ele nega. "Disseram que a carreta estava quebrada em cima da pista, que eu não sinalizei, que o rapaz não viu. Minha carreta é monitorada. Qualquer coisa que acontecer, o seguro sabe", reforçou. Caminhoneiro desde 2008, ele afirmou nunca ter se envolvido em acidente. "Nunca tive um acidente, graças a Deus. Infelizmente, dessa vez foi comigo", concluiu.

Clandestina

Em nota, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informou que a van não tinha autorização da Agência para operar e funcionava de forma clandestina, sem qualquer habilitação para transporte de passageiros. A Agência ainda informou que vai abrir processo de apuração sobre os fatos.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) confirmou que a documentação dos dois motoristas estava em dia, porém, o disco do tacógrafo da van estava vencido, e o caminhão não o possuía. O material é obrigatório em veículos pesados, como caminhões e vans, e registra velocidade, distância e tempo de direção.

Apesar de os depoimentos terem sido colhidos pela 16ª

Fotos: Redes Sociais



Everaldo de Olivera Santos morreu na colisão



Laudence Vogado de Oliveira não resistiu aos ferimentos

Edilson Cordeiro/ TV Brasília.



Pertences das vítimas se espalharam na rodovia

Delegacia de Polícia (DP), a investigação do caso está a cargo da 31ª DP, também em Planaltina.

O delegado Laércio Carvalho, da 16ª DP, afirmou que, em depoimento, o motorista da van alegou que "a via estava escura e sem iluminação, o que dificultou que ele enxergasse a carreta com antecedência". "Ele parece estar consciente da responsabilidade dele em relação ao que aconteceu", completou.

Ainda segundo o delegado, "Rarison está muito abalado. Em depoimento, ele disse que conhecia muito todas as vítimas e já era acostumado a transportar as duas famílias para o DF", acrescentou Laércio Carvalho.

Luto

Os corpos das vítimas foram encaminhados ao Instituto Médico Legal (IML) na tarde de ontem. No local, familiares se reuniram para o reconhecimento, entre abraços silenciosos e gestos de consolo. O clima era de dor contida. Apesar do movimento discreto, as lágrimas e o amparo entre parentes e amigos marcavam o cenário de despedida.

O luto por Laudence Vogado de Oliveira, conhecida como "Tia Nem", 58 anos, também se manifestou nas redes sociais. Anailde Amaral, coordenadora da comunidade de Boa Esperança, no município baiano onde a vítima morava, prestou homenagem. "Presto meus sinceros

sentimentos a toda a família enlutada neste momento de dor. Que Deus nos ajude e nos dê forças por tamanha dor. E também a todas as nossas comunidades vizinhas, que se encontram também neste momento tão difícil", escreveu.

Em outra publicação, a comunidade Engenho Velho homenageou Geneilde, Valtim e as demais vítimas. "Hoje o município está de luto pela perda irreparável. Que Deus conforte o coração de todos os familiares e amigos nesses momentos de dor profunda. Que a memória de cada um deles permaneça viva como lembrança de amor, carinho e histórias que construíram nossa comunidade", destacou a nota.

Em nova postagem, moradores afirmaram que o Engenho Velho amanheceu desolado. "Hoje o pôr do sol no Engenho Velho não trouxe só o fim de mais um dia. Trouxe silêncio, dor e saudade. A comunidade acordou com uma das piores notícias, e enquanto o céu se despede em tons de tristeza, três famílias choram a partida de quem jamais será esquecido", escreveram.

A Prefeitura Municipal de Santa Rita de Cássia (BA) também divulgou comunicado oficial lamentando o acidente. Na publicação, manifestou "profundo pesar" pela tragédia, informou que acompanha a situação junto às autoridades e declarou solidariedade às famílias, colocando-se à disposição para prestar apoio aos envolvidos.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de fevereiro 2026

» Campo da Esperança

Adalgisa Pereira Lima, 89 anos
Andy Saraiva Mariano Menezes, 91 anos
Arnaldo Cruz, 76 anos
Caubi Lopes de Menezes, 76 anos
Ezequiel Alves Nascimento, menos de 1 ano
Hildene da Silva Oliveira, 71 anos
José Eriberto Melo, 75 anos
José Humberto Ferreira Rodrigues, 70 anos
Lucas Luan Benos Ferreira, 28 anos
Luciana Ribeiro Costa Cortes, 72 anos
Luzia Tolentino dos Reis, 80 anos

Madalena Teles de Souza, 89 anos
Marcelo de Oliveira Leite, 45 anos
Maria Conceição da Silva Pinto, 80 anos
Nicolly Ariely de Lucena, 19 anos
Osmar Cruz de Oliveira, 57 anos
Raquel Santos Moura Gonçalves de Oliveira, 40 anos
Rosália Lage Martins Bicalho, 89 anos

» Taguatinga

Andreia Thauane Araujo de Barros Amorim, 34 anos
Benedicto Ferreira, 90 anos

Claudio Amorim dos Santos, 65 anos
Daniel da Vitória Sousa Barros Martins, 11 anos
Francisca Maria de Oliveira, 97 anos
Francisco Bianco de Oliveira, 72 anos
Francisco Soares de Araujo, 72 anos
João Rodrigues da Silva, 58 anos
José das Dores Gomes, 60 anos
Luciano de Jesus da Silva, 66 anos
Rafael Batista Almeida, 39 anos

» Gama

Maisa Sousa Santos, 1 ano

Possidonio Pereira Neto, 83 anos
Valdeci Pereira da Silva, 67 anos

» Planaltina

Antonio Otaviano de Souza, 88 anos
Aparício Vieira de Jesus, 73 anos
José Tabosa de Oliveira, 73 anos
Maria Etelvina dos Santos Viana, 66 anos

» Sobradinho

Benício Miranda, 79 anos
Leonardo Ferreira da Silva, 19 anos

» Jardim Metropolitano

Irene Ramêro de Assis, 69 anos

João Carlos Venâncio, 60 anos
Christine Krau de Ururahy,

77 anos (cremação)
Waltair Gomes Maia, 73 anos (cremação)

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

UASG: 510678
Pregão Eletrônico: 90002/2026

O INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS, através de sua Superintendência Regional Norte/Centro-Oeste, torna pública a realização de Pregão Eletrônico para futura Reforma, sem ampliação e adaptação da GEX Palmas/TO, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Nº Processo: 35014.223638/2021-85. Total de Itens Licitados: 1 (um). Abertura das Propostas: **Dia 09/03/2026, às 10h**, por meio do Portal de Compras do Governo Federal, no endereço <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. O edital e respectivos anexos poderão ser baixados no endereço mencionado.

ANTÔNIO CARLOS AREIAS FREITAS
Coordenador de Gestão de Orçamento, Finanças e Logística - COFL
Superintendência Regional Norte Centro Oeste – SRNCO